

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## O CAMINHO PARA A DEMOCRACIA

A crise que está a desagregar o salazarismo, lenta mas implacavelmente, coloca a todos as forças democráticas portuguesas, cada vez com mais agudeza, o problema da construção rápida duma unidade de acção que lhes crie condições para poderem intervir activa e decisivamente no abreviar da solução dessa crise num sentido favorável às liberdades democráticas.

A desunção das forças democráticas portuguesas nestes últimos 6 anos deixou, em parte, as mãos livres ao governo de Salazar para errar o País e o povo para uma política de abdicação nacional e de espantosa agudização das condições de vida das massas laboriosas da Nação.

Aqueles democratas das direitas, que pensavam obter do governo o direito de existência legal para os seus partidos com o rompimento com a classe operária e com os comunistas, revelaram falta de sentido das realidades políticas e foram vítimas da campanha anti-comunista do governo e dos imperialistas estrangeiros. Esses elementos verificaram, no decorrer destes 6 anos, que a situação dos seus partidos se enfiava consideravelmente mais longe do que se isolaram cada vez mais da grande massa e de parte mais activa na luta do povo português, que tal atitude não é compreendida nem aceite pelo nosso povo. Com o errático desta situação só têm ganho os salazaristas.

O prosseguimento desta situação afira cada vez mais com alguns partidos democráticos para um campo secundário, quando eles podiam e deviam mobilizar certos sectores muito importantes da população portuguesa. Nós pensamos que não há vantagem alguma para esses partidos em deixarem frente a frente, os fascistas e as forças mais consequentemente democráticas, representadas pela classe operária aliada aos camponeses e à intelligência progressiva e sob a orientação dum único partido político, o Partido Comunista.

Esta situação agravar-se-ia se os dirigentes de alguns partidos democráticos existentes em Portugal a não quizessem ver, se persistissem em alimentar ilusões—ilusões que os divisionistas e agentes descobertos do inimigo promovem entre as fileiras democráticas, para assim tentarem torpedear a unidade. As comemorações do 5 de Outubro deste ano, portanto, representam em grande parte um trabalho de unidade de acção e porque tiveram por isso mesmo o apoio das massas populares, são um exemplo de força que emprega a todos os partidos democráticos a unidade de acção.

O Partido Comunista Português luta pela união de todas as forças democráticas ne-

cionais porque sabe, através da experiência nacional e internacional, que só a unidade de acção de todas as forças democráticas terá forças bastantes para apressar o derrubamento do fascismo e salvar o País e o nosso povo de terríveis sofrimentos. Estas ideias foram mais uma vez claramente expressadas na VI Reunião Ampliada do seu Comité Central realizada em Agosto deste ano. Ao contrário do que alguns inimigos do Partido Comunista e da unidade proletária, os comunistas portugueses, mais do que ninguém, ansiavam pelo rápido derrubamento do salazarismo, não desejem ver enfiados os outros partidos democráticos nem nada ganham com o errar desta grave situação que tantos sofrimentos e perigos está trazendo ao povo português e ao País.

## A reacção movimenta-se!

Perante as primeiras manifestações de larga unidade de acção dos democratas portugueses as forças salazaristas e reac-

onárias mostram-se seriamente preocupadas e começam a movimentar-se por toda a parte e em todas as direcções. As grandes jornadas de unidade que foram a comemoração da revolução de 5 de Outubro e o julgamento de Comissão Central do MND, alarmaram os inimigos das liberdades democráticas, pois eles sabem que a unidade das forças democráticas, por fim ao seu poderio actual.

Por isso os monárquicos fascistas procuram ser os sucessores do regime e trabalham activamente e às claras no sentido de aliar para a sua causa o maior número possível de elementos da burguesia. Por isso o grande agrário Dr. Rui de Andrade e outros reacçãoários da mesma linha lutam para a formação dum Partido Cristão Democrata, promovendo reuniões na provincia e abordando pessoas, na esperança que tal partido possa salvar a reacção no caso de Salazar, tal como Peron na Argentina, se não poder aguentar no

(continua no p. 2)

de trabalhadores sindicados da maioria dos países do mundo, sem distinção de raça, nacionalidade, opinião politica ou fé religiosa. Sob a liderança da Federação da Federação Sindical Mundial os trabalhadores têm travado uma luta continua e sem desfalco pelo seus direitos sindicais, pelas suas reivindicações económicas e sociais (como por exemplo: o trabalho igual, salário igual) garantida de trabalho para todos, abolição das leis anti-operarias, etc.). Através do F.S.M. os trabalhadores de todos os países capitalistas confrontam com os trabalhadores da União Soviética e dos outros países do campo socialista, beneficiando da sua experiência na luta libertadora das cadeias do capitalismo.

Dada a falta de liberdade sindical, aos trabalhadores portugueses não tem sido permitido confrontar com os seus irmãos de outros países. O F.S.M. em nome dos trabalhadores de Portugal, saudou a federação e compromete-se a intensificar a luta para que os trabalhadores portugueses se façam representar no futuro, nesta grande associação internacional dos Trabalhadores.

Derrubando a barreira de odio e calúnias levantada pelos imperialistas, os trabalhadores manuais e intelectuais do ocidente e do oriente, negros e brancos, religiosos ou ateus, lutam lado a lado na Federação Sindical Mundial por um mundo melhor, livre da guerra e da exploração, provam que apenas os imperialistas tentam impedir a plena fraternização dos trabalhadores e dos povos, apenas eles tentam impedir, mas sem resultado, a marcha da história.

5 DE OUTUBRO DE 1910  
JORNADA DE UNIDADE E DE LUTA

Quando na madrugada de 5 de Outubro de 1910 as forças republicanas da Marinha, do Exército e os civis armados derrotaram os últimos núcleos das forças monárquicas, um importante passo estava dado no sentido da democratização da vida do povo português. Graças a a unidade então existente nas fileiras republicanas, ao seu entusiasmo e ao apoio que encontraram nas massas populares, foi possível derrubar um regime monárquico podre e em franca decomposição.

A realidade, que dispunha das forças armadas, da magistratura e de todo o aparelho de Estado, foi impotente para vencer e esmagar as forças pouco numerosas e mal armadas, mas aguçadas, dos republicanos. O que tornou possível esta vitória?

Em primeiro lugar a unidade existente nas fileiras republicanas, a sua coesão, a sua vontade e o seu futuro, a sua combatividade. Em segundo lugar, a decomposição progressiva do regime monárquico, atolado em escândalos e na corrupção, impopular e sem perspectivas.

Porque os revolucionários republicanos não souberam conduzir a sua revolução até à realização de determinadas reformas sociais,

porque foram demasiado generosos com os seus inimigos, foi possível às forças da reacção, depois de várias tentativas falhadas, implantar em Maio de 1926 no País novamente um regime anti-popular e anti-democrático.

A magnífica jornada de unidade democrática que foi a comemoração este ano do aniversário de 5 de Outubro, com o banquete e a sessão no Porto, suscitou o entusiasmo em Lisboa e outros pontos do País, mostrando que as forças democráticas portuguesas seguem novamente pelo caminho da unidade de acção e que com ela estão a adquirir novas forças para dar combate e derrubarem duma vez para sempre o odiado regime fascista.

No Porto, as manifestações tiveram uma importância particular, quer no banquete de centenas de pessoas, quer na sessão do Coliseu, cuja sala de 5.000 lugares estava completamente cheia, e em que participaram destacados democratas de todas as tendências, do Porto, Lisboa e outros pontos do País.

De lihar, por exemplo, assistiram-se ao Porto duas centenas de democratas, portadores de uma mensagem de unidade com uma centena de assinaturas. Durante a sessão e o banquete foram recebidos centenas de telefonemas e de mensagens apelando para a Unidade.

Entre as variadas afirmações de Unidade destacamos as do Sr. Dr. José Domingues dos Santos que declarou que queremos derrubar esta forma de governo (o fascismo) e conquistar a Democracia é necessário construir uma organização unida e com um programa em volta do qual devemos lutar.

O Sr. Dr. Oscar Lopes referiu-se aos perigos de guerra e das armas atómicas, ao espírito da Negociação e à defesa das instituições democráticas, e afirmou que a unidade de todos os portugueses na luta contra as armas atómicas.

O Prof. Dr. Azevedo Gomes, H. do propalamento da Lisboa, criticou a política fascista de criação de monopólios. Era portador de uma saudação assinada por 21

pelos Srs. Almirante Mendes Cabecadas, Eng. Sá Caetano, Dr. José Morgado e outras individualidades da capital.

O presidente da mesa, Sr. Dr. António Luís Gomes, pai do Prof. Rui Luís Gomes, afirmou que a verdadeira definição de República é uma República progressiva em que o povo é quem manda. E terminou declarando que apesar dos seus 82 anos está ao serviço da República.

Todas as partes dos discursos em que os oradores se referiam à corrupção e ao descrédito do governo de Salazar e a Unidade foram vibrantemente aplaudidas pela assistência, que entre entusiásticos vivas gritava Unidade! Unidade! Unidade! e vibrava nomes queridos do povo como o do Professor Rui Luís Gomes, Engenheira Vergínia Moura, etc.

A saída da sessão, as massas juntaram-se na praça para organizar uma manifestação de apoio aos dirigentes da unidade democrática, particularmente ao Dr. António Luís Gomes, mas foram dispersadas pela polícia.

Estas acções expressam os calurosos desejos de Unidade das massas e dirigentes democratas de todas as tendências e correntes políticas.

Tal como os monárquicos em 1910, o regime salazarista hoje tenta, por meio de decomposição, atolado em escândalos, corrupção, impopular e anti-nacional.

Se as forças democráticas se souberem unir, ligar ao povo e ter a audácia dos republicanos de 1910, a vitória dos democratas sobre os inimigos da unidade democrática e o fascismo será varido para sempre do nosso País.

Com a unidade verificada este ano nas comemorações da revolução republicana de 5 de Outubro, não se entregaram a cacha, apredando o capitão e o posto. A GNR apavorada carregou sobre o povo à espadrejada e dando tiros para o ar. Mais tarde, deu 2 homens que foram espancados brutalmente e alguns baleados em estado de sítio durante alguns dias.

Vendo a firme decisão do povo de se não deixar morrer de fome, demonstrada neste importante luta, as autoridades e os agrários tiveram de tomar medidas: começaram a aparecer tendas de comida pública e nas herdades, estando quase todos os trabalhadores empregados.

Isto prova que só através de luta e de Unidade os trabalhadores podem resolver a sua angustiada situação. Este é o caminho que todos devemos seguir para a conquista de uma vida melhor.

AS «ILHAS» DO PORTO E  
O PROBLEMA DA HABITAÇÃO!

Pelo facto de algumas centenas de habitantes das célebres «Ilhas» do Porto terem começado a lutar por melhores condições de habitação, o demagogo ministro das Obras Públicas de acordo com as autoridades locais, apressou-se a fazer uma visita a algumas dessas «ilhas», dando a impressão de que estava a fazer um trabalho de unidade de acção e porque tiveram por isso mesmo o apoio das massas populares, são um exemplo de força que emprega a todos os partidos democráticos a unidade de acção.

O governo não resolveu este problema, nem o resolverá jamais, porque não está interessado em resolver. For-se assim que o dinheiro roubado aos magros salários dos trabalhadores, que se diz destinado à Previdência, é empregado na construção de barragens para aumentar o lucro dos grandes capitalistas.

Alinda que nas promessas do ministro fossem cumpridas elas não resolvem o problema pois uma população de 90 a 100 mil pessoas não se abriga numas centenas de casas. Se se viver em conta que esta população está a aumentar continuamente e que as poucas casas que vão construindo são

alugadas por preços incompatíveis com os salários existentes, depressa se conclui que o governo não está interessado em resolver o problema.

«Habitantes das «Ilhas» do Porto, não vos deixeis enganar com as falsas promessas do governo e da Câmara Municipal.

Procurad resolver os vossos problemas e formar as vossas comissões.

Que em cada «ilha» e no Bairro de moradorios se juntem e formem as suas comissões para resolver o problema da habitação.

Procurad levar os reparedores e presidentes das Juntas de Freguesia a acompanhar-vos nas vossas reclamações.

A aldeia alentejana de BALEIAO, depois de várias concentrações, juntaram-se na Casa do Povo perto de 200 trabalhadores desempregados expõem

mais uma vez a sua situação insustentável de miséria e de suas famílias. Só se ouvia alaridos e choros. Não se podia ouvir os homens choravam, «tanto que não se podiam, diziam eles, para andarmos com fome. Dizem que não têm dinheiro, os proprietários dizem que não têm dinheiro, mas há dinheiro para automóveis e para as máquinas que nos tiram o trabalho».

Apesar desta situação desesperada, nem a Casa do Povo, nem a Junta de Freguesia, nem a GNR se importaram com a fome dos trabalhadores que se juntaram e resolveram ir à casa das perdas sem medo. No dia 17 de Agosto de 1955, quando isso mesmo à GNR. Quando os homens andavam a caçar apareceram uma força de GNR que se levou para o posto onde se lhes juntaram as famílias, todos num total de cerca de 600 pessoas. O capitão não atendendo às explicações dos trabalhadores mandou li-

rar-lhes a casa e levantou a mão para um deles. Então logo aquela gente começou a gritar que não entregariam a casa, apredando o capitão e o posto. A GNR apavorada carregou sobre o povo à espadrejada e dando tiros para o ar. Mais tarde, deu 2 homens que foram espancados brutalmente e alguns baleados em estado de sítio durante alguns dias.

Vendo a firme decisão do povo de se não deixar morrer de fome, demonstrada neste importante luta, as autoridades e os agrários tiveram de tomar medidas: começaram a aparecer tendas de comida pública e nas herdades, estando quase todos os trabalhadores empregados.

Isto prova que só através de luta e de Unidade os trabalhadores podem resolver a sua angustiada situação. Este é o caminho que todos devemos seguir para a conquista de uma vida melhor.

## DEMOCRATAS! REPUBLICANOS!

Aproveitando a experiência das recentes comemorações de 5 de Outubro, fortalecendo e alargando a unidade de todas as forças democráticas portu-

gas, fazemos da comemoração de data da Revolução Republicana de 31 de Janeiro de 1891 uma grande jornada de unidade e de fé na causa da Democracia!

Organizemo-nos em todas as localidades sessões públicas, romagens aos túmulos dos precursores da República, palestras nas colectividades, desfile das bandas locais e muitas outras formas, comemorando a data revolucionária de 31 de Janeiro!

Fazemos do próximo 31 de Janeiro uma grande jornada de luta pela Democracia e pela Independência Nacional!













**Transmite**

DIÁRIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 21 ÀS 21,30 HORAS, EM ONDAS CURTAS DE 25, 31 E 41 METROS.

PARA O BRASIL:—DAS 23 ÀS 24 H. EM ONDAS CURTAS DE 31 E 41 METROS